

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO — 5

Nélson Jahr Garcia

BIOGRAFIA DO AUTOR — 8

CAPÍTULO I — 12

Viagem de um habitante da estrela Sírio ao planeta Saturno

CAPÍTULO II — 17

Conversação do habitante de Sírio com o de Saturno

CAPÍTULO III — 23

Viagem dos dois habitantes de Sírio e de Saturno

CAPÍTULO IV — 26

Do que lhes sucede sobre a face da terra

CAPÍTULO V — 31

Experiências e raciocínios dos dois viajantes

CAPÍTULO VI — 34

Do que lhes aconteceu com o homens

CAPÍTULO VII — 39

Conversação com os homens

MICRÔMEGAS

História filosófica



VOLTAIRE

APRESENTAÇÃO

Nélson Jahr Garcia

“Micrômegas” foi escrito por influência de “As aventuras de Gulliver”, de Swift que Voltaire leu em Londres. Revela também traços de a “Pluralidade dos mundos”, das palestras de Fontenelle e da mecânica de Newton, que Voltaire estudara com cuidado.

O resultado é uma obra agradável que induz à meditação sobre o homem, suas crenças, costumes e intuições.

Voltaire continua a ser brilhante em suas críticas e ironias.

A respeito da afoiteza em compreender o universo baseado na observação superficial, diz o seguinte:

“O anão, que às vezes raciocinava muito apressadamente, concluiu a princípio que não havia habitantes na terra. Seu primeiro argumento era de que não vira ninguém. Micrômegas, polidamente, fez-lhe sentir que ele não raciocinava muito bem:

— Como não distingues com os teus pequenos olhos, certas estrelas de quinquagésima grandeza que eu percebo distintamente; concluiu daí que essas estrelas não existem?

— Mas — replicou o anão eu apalpei bem.

— Mas sentiste mal — respondeu o outro.”

A insignificância física do homem na face da terra mereceu esta observação:

“Não pretendo chocar a vaidade de ninguém, mas sou obrigado a pedir às pessoas importantes que façam uma pequena observação comigo: é que, considerando a homens de cerca de cinco pés de altura, não fazemos, à face da terra, maior figura do que faria, sobre uma bola de dez pés de circunferência, um animal que medisse a seiscentésima milésima parte de uma polegada.”

Mais adiante Voltaire insiste em demonstrar sua desconfiança para com os sistemas filosóficos:

“Se alguém chegou ao cúmulo do espanto, foram sem dúvida as pessoas

que ouviram tais palavras. Não podiam adivinhar de onde partiam. O capelão de bordo rezou exorcismos, os marinheiros praguejaram, e os filósofos do navio elaboraram um sistema; mas, por mais sistemas que fizessem, não atinavam com quem lhes falava.”

A grandeza aparente do mundo físico, em comparação com o espiritual, recebe uma crítica incisiva:

“Reconheço, mais do que nunca, que nada devemos julgar por sua grandeza aparente. Ó Deus, que destes uma inteligência a substâncias que parecem tão desprezíveis, o infinitamente pequeno vos custa tão pouco como o infinitamente grande; e, se é possível que haja seres ainda mais pequenos do que estes, podem ainda ter um espírito superior ao daqueles soberbos animais que vi no céu e cujo pé bastaria para cobrir o globo a que desci”.

A obra não é grande, mas seu conteúdo é enorme, merece uma leitura atenta.

BIOGRAFIA DO AUTOR



FRANÇOIS-MARIE AROUET, filho de um notário do Châtelet, nasceu em Paris, em 21 de novembro de 1694. Depois de um curso brilhante num colégio de jesuítas, pretendendo dedicar-se à magistratura, pôs-se ao serviço de um procurador. Mais tarde, patrocinado pela sociedade do Templo e em particular por Chaulieu e pelo marquês de la Fare, publicou seus primeiros versos. Em 1717, acusado de ser o autor de um panfleto político, foi preso e encarcerado na Bastilha, de onde saiu seis meses depois, com a *Henriade* quase terminada e com o esboço do *OEdipe*. Foi por essa ocasião que ele resolveu adotar o nome de Voltaire. Sua tragédia *OEdipe* foi representada em 1719 com grande êxito; nos anos seguintes, vieram: *Artemise* (1720), *Marianne* (1725) e o *Indiscret* (1725).

Em 1726, em consequência de um incidente com o cavaleiro de Rohan, foi novamente recolhido à Bastilha, de onde só pode sair sob a condição de deixar a França. Foi então para a Inglaterra e aí se dedicou ao estudo da língua e da literatura inglesas. Três anos mais tarde, regressou e publicou Brutus (1730), Eriphyle (1732), Zaïre (1732), La Mort de César (1733) e Adélaïde Duguesclin (1734). Datam da mesma época suas Lettres Philosophiques ou Lettres Anglaises, que provocaram grande escândalo e obrigaram a refugiar-se em Lorena, no castelo de Madame du Châtelet, em cuja companhia viveu até 1749. Aí se entregou ao estudo das ciências e escreveu os Eléments de le Philosophie de Newton (1738), além de Alzire, L'Enfant Prodigue, Mahomet, Mérope, Discours sur l'Homme, etc.

Em 1749, após a morte de Madame du Châtelet, voltou a Paris, já então cheio de glória e conhecido em toda a Europa, e foi para Berlim, onde já estivera alguns anos antes como diplomata. Frederico II conferiu-lhe honras excepcionais e deu-lhe uma pensão de 20.000 francos, acrescentando-lhe assim a fortuna já considerável. Essa amizade, porém, não durou muito: as intrigas e os ciúmes em torno dos escritos de Voltaire obrigaram-no a deixar Berlim em 1753.

Sem poder fixar-se em parte alguma, esteve sucessivamente em Estrasburgo, Colmar, Lyon, Genebra, Nantua; em 1758, adquiriu o domínio de Ferney, na província de Gex e aí passou, então, a residir em companhia de sua sobrinha Madame Denis. Foi durante os vinte anos que assim viveu, cheio de glória e de amigos, que redigiu *Candide*, *Histoire de la Russie sous Pierre le Grand*, *Histoire du Parlement de Paris*, etc., sem contar numerosas peças teatrais.

Em 1778, em sua viagem a Paris, foi entusiasticamente recebido. Morreu no dia 30 de março desse mesmo ano, aos 84 anos de idade.

MICRÔMEGAS



VOLTAIRE

CAPÍTULO PRIMEIRO

Viagem de um habitante da estrela Sírio ao planeta Saturno

Num desses planetas que giram em torno da estrela chamada Sírio, havia um jovem de muito espírito a quem tive a honra de conhecer durante a última viagem que fez a este nosso pequeno formigueiro: chamava-se Micrômegas, nome bastante adequado a todos os grandes. Tinha oito léguas de altura: entendo, por oito léguas, vinte e quatro mil passos geométricos de cinco pés cada um.

Alguns algebristas, gente sempre útil ao público, tomarão logo da pena e, tendo em vista que o senhor Micrômegas, habitante do país de Sírio, tem da cabeça aos pés vinte e quatro mil passos, ou sejam vinte mil pés, e que nós outros, cidadãos da terra, não medimos mais que cinco pés de altura e o nosso globo nove mil léguas de circunferência, esses algebristas, dizia, eu, calcularão que é preciso, absolutamente, que o globo que o produziu seja exatamente vinte e um milhões e seiscentas mil vezes maior que a nossa minúscula terra. Nada mais simples nem mais comum na natureza. Os Estados de alguns soberanos da Alemanha ou da Itália, cuja volta se

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

